

PIBID/PEDAGOGIA: A ALFABETIZAÇÃO EM FOCO

Mariane Cristina dos Santos Santana, Maria Clara Ito de Souza

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa de incentivo a alunos de licenciatura a exercerem à docência vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Atualmente, no curso de Pedagogia, o foco do subprojeto é a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando como um dos seus objetivos, contribuir com o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura, escrita e da alfabetização. Em razão da pandemia mundial que assolou a sociedade o subprojeto precisou reorganizar as ações e atividades planejadas para que pudesse ser executado em um contexto em que o distanciamento social se tornou indispensável. Nesse sentido, relataremos nesse texto, as ações realizadas diante das normativas de emergência e de caráter temporário que proibiram a aulas presenciais e validaram as aulas remotas. Destacamos que, este momento nos trouxe inúmeros desafios, limites e possibilidades que nos levaram a repensar a Pedagogia e a docência como uma das únicas vias da promoção do desenvolvimento e aprendizagem anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: alfabetização – ensino fundamental – formação inicial de professores

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de investir na formação inicial de professores é imprescindível para se pensar a qualidade da educação brasileira. Diante disso, este texto tem o objetivo de apresentar o movimento formativo que vem sendo realizado por bolsistas que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que busca promover esse incentivo, por meio da concessão de bolsas a alunos de licenciatura participantes de subprojetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino (BRASIL, 2021, p.1).

Partindo desses objetivos, o curso de Pedagogia da UEM, organizou um subprojeto no intuito de contribuir com o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura, escrita e da alfabetização. Este subprojeto entende que um professor alfabetizador precisa conhecer e vivenciar a realidade escolar, para que possa desenvolver ações de ensino integrando a alfabetização, literacia e numeracia.

As atividades desenvolvidas no PIBID oportunizam aos bolsistas, experiências em sala de aula em contato direto com os alunos e participação ativa junto ao trabalho docente. Essas experiências são analisadas a partir de estudos teóricos coletivos e cursos direcionados a compreensão do processo de apropriação da linguagem escrita nos anos iniciais de alfabetização.

2. DADOS DO PROJETO

O PIBID alfabetização com foco no ensino fundamental está atuando em dois núcleos- Maringá, campus sede e em Cianorte. Atualmente participam 24 bolsistas discentes e quatro voluntários. Representando a parceria entre Universidade e escolas de educação básica e três supervisoras, sendo duas em Maringá e uma em Cianorte. A modalidade original proposta do projeto é presencial, mas por conta da pandemia está

acontecendo de forma remota e online, tanto no que se refere aos encontros formativos quanto ao trabalho nas escolas, junto aos alunos.

O trabalho acontece em duas escolas públicas de educação básica no município de Maringá e atendem, em média, 170 alunos com turmas do 1º aos 3º anos do ensino Fundamental 1.

3. METODOLOGIA

Partimos da concepção que a linguagem escrita é um produto das transformações da sociedade humana e requer conhecimentos adequados de como foram produzidos e as relações que estes tiveram com as demandas sociais e produtivas (SOARES, 2004). Em razão da pandemia mundial que assolou a sociedade brasileira no ano de 2020, exigiu um repensar sobre concepções, recursos e estratégias de ensino. Dominar as tecnologias da informação passou a ser uma necessidade instalando novas formas de linguagem, tanto icônica, quanto simbólica, fazendo com que a escrita ganhasse novos contornos sógnicos e multimidiáticos.

Posto isso, o subprojeto precisou reorganizar as ações e atividades planejadas para que pudesse ser executado em um contexto em que o distanciamento social se tornou indispensável. O Ensino Remoto Emergencial - ERE apresentou-se como uma normativa de emergência e de caráter temporário, que exigiu dos pibidianos estudo e formação para que os recursos didáticos pudessem ser explorados em suas potencialidades.

O trabalho organizou-se por etapas voltadas a:

- **Planejamento e organização de ações de ensino e produção de materiais didáticos e midiáticos:** encontros semanais formativos em grupo, direcionados a instrumentalização do acadêmico com aprofundamento teórico e prático sobre princípios da alfabetização, em especial ao desenvolvimento da consciência fonêmica e literacia;

- **Auxílio à docência:** trabalho desenvolvido semanalmente em sala de aula, junto aos alunos dos anos iniciais do EF e ao professor regente nas aulas realizadas pela plataforma Google Meet;

- **Apoio individual aos alunos:** trabalho pedagógico realizado com os alunos para

prevenir e/ou sanar possíveis dificuldades no processo de alfabetização;

- **Cursos de formação:** quinzenalmente, em parceria com a UNESPAR/Paranaíba, foram organizados momentos de estudo e discussões teóricas e práticas sobre a aprendizagem da escrita com professoras convidadas de diferentes universidades do país. Foram discutidos temas sobre: Consciência Fonológicas e Habilidades Metafonológicas na Alfabetização; Letra Cursiva e Nomes Próprios e educação especial dentre outros temas.

Foram realizadas também, palestras, oficinas e minicursos de narrações de histórias, pois como afirma Abramovich (1997) a formação de leitores, acontece também pelo ouvir histórias, esse é um princípio da aprendizagem para torna-se leitor. Narrar e ler histórias é uma ação significativa para o processo de alfabetização das crianças.

Trabalhos em Tempo de Pandemia

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em decorrência do Covid 19 algumas adaptações tiveram que ser feitas. As reuniões semanais continuaram, mas de forma online, assim como oficinas e palestras com professores convidados. O acompanhamento feito pelos alunos aconteceu de forma remota, em salas virtuais por meio do Google Meet. As atividades que antes eram pensadas para a sala de aula presencial precisaram ser adaptadas para as telas, proporcionando uma nova perspectiva docente para o processo de ensino e aprendizagem.

Os pibidianos, buscaram estratégias e recursos que pudessem auxiliar nas intervenções, com atividades lúdicas e jogos que promovessem a continuidade da alfabetização, de forma remota. Defendemos que essa forma de ensinar, está muito distante da concepção ideal de alfabetização. O presencial na escola é indispensável a apropriação da linguagem escrita. Todavia, foi necessário, pensarmos coletivamente formas de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola básica e ao mesmo tempo com a formação de novos professores, aprofundando a reflexão sobre a relação teoria e prática no cotidiano escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia causada pelo COVID-19 fez com que a forma remota fosse o único meio de se promover a continuidade das atividades de ensino antes sociais e

próximas. As ações no que tangem às atividades de docência mantiveram-se com o acompanhamento dos supervisores e coordenadores do subprojeto nas instituições de ensino.

Esse momento nos trouxe inúmeros desafios, limites e possibilidades que nos levaram a repensar a Pedagogia e a docência como uma das únicas vias da promoção do desenvolvimento e aprendizagem anos iniciais do Ensino Fundamental. Pensar e fazer a escola empregando a tecnologia e os meios digitais foi um dos maiores desafios que vem caracterizando esse momento do PIBID.

A vivência do cotidiano escolar, em especial nesse momento social em salas de alfabetização, indiscutivelmente ampliou as concepções dos pibidianos para as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura e da escrita

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. PIBID - Apresentação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 31/08/2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: n. 25, 2004, p. 5-17.